

AIDA BURNIER E BRUNO DE CARVALHO
ALEXANDRE FENERICH E LARISSA PSCHETZ
ALEXANDRE SÁ E DANIELA MATTOS

ALEX HAMBURGER
CÉLIA PATTACINI
DANIELA MATTOS
DENISE CATHILINA
EDSON BARRUS
FREDERICO DALTON
JORGE EMMANUEL
JÚLIO RODRIGUES
LUIZA GUIMARÃES
NI DA COSTA
REGINA MARCONI
RENAN CEPEDA
RENATO TEIXEIRA
RICALDE & BARBOSA
ROSELANE PESSOA
SOLANGE VENTURI
VANDIR GOUVEA



MÃO-DUPLA

ANDRES MACERA
CRISTIÁN DI GIROLAMO
LUCIANO OMINETTI
LUIS VIGNOLI
MERCEDES MUNIAGURRIA
MÓNICA FESSEL
VALERIA GERICKE
VIRGINIA MASAU

ABRIDURO
BURENICA
RERV
EALHO



"S/TÍTULO N° 3"
CAIXA DE LUZ
130 X 100 X 10 CM
2005



ALEXANDRE SÁ
DANIELA MATTOS
'AFFECTIO MASTERPIECE'
DVD
5'
2004

CÉLIA
PATTACINI



"VISTA DO RIO PARANÁ- ROSÁRIO"
VÍDEO (COR)
5'
2005



ANDRES MACERA



"BARREDOR DE SUEÑOS"
FOTOGRAFIA
10 X 140 CM
2004



ALEXANDRE FENERICH E
LARISSA PSTCHEZ
'CICLOS'
VÍDEO (P&B E SOM)
7'
2003



ALEX HAMBURGER
'O REI DOS COPINHOS'
VÍDEO (IMAGENS ADRIANA VARELLA - EDIÇÃO AIMBERÉ CESAR)
4'22"
1995



SIN TÍTULO DE LA SÉRIE 'MODO'
FOTOGRAFIA
50 X 70 CM
2003/2004

CRISTIAN
DIGIROLAMO



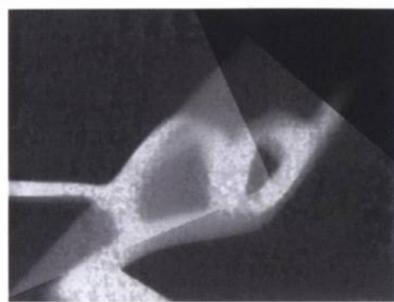
DANIELA MATTOS
'AGASALHO PARA DIAS DIFÍCEIS'
MINI DV
7'
2003



EDSON BARRUS
'FORMIGAS URBANAS'
VÍDEO (COR E SOM)
14'
2002/2004



JORGE EMMANUEL
'LÂMPADA'
FOTOGRAFIA AMPLIADA EM DURATRANS
25 X 37 X 10 CM
2003

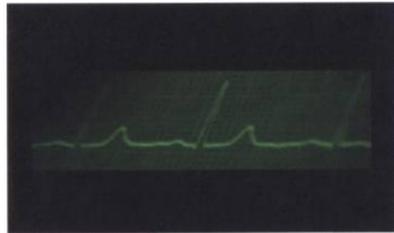


DENISE CATHILINA
SÉRIE SAPATOS
FOTOGRAMA
20 X 25 CM
2005



'COLUNA DA PREMONIÇÃO'
PROJEÇÃO DE SLIDES SOBRE
FOTOGRAFIAS IMPRESSAS
DIMENSÕES VARIÁVEIS
2005

FREDERICO
DALTON



JÚLIO RODRIGUES
'HAICAI'
VÍDEO-OBJETO
110 X 40 X 80 CM
2005



MÓNICA FESSEL



"VIS-À-VIS"
FOTOGRAFIA
DIMENSÕES VARIÁVEIS
2004/2005

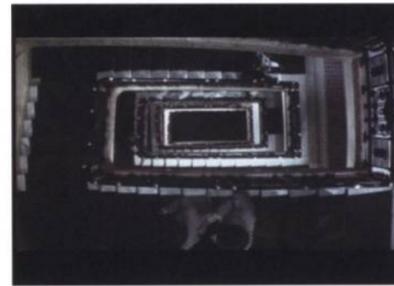


LUCIANO OMINETTI
'HELADERA'
FOTO-ANIMAÇÃO
IMAGENS EM LOOP
2004



LUIS
VIGNOLI

'CAJITA FREAK (TU PASSADO BOLICHERO)'
ARQUIVO DE FOTOS
20 X 35 X 18 CM
2002

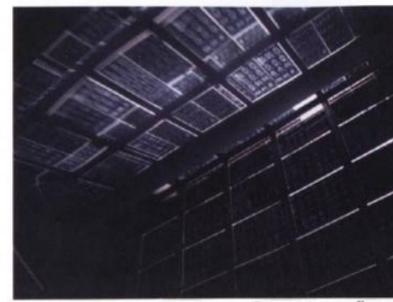


NI DA COSTA
'0:01:05#5'
FOTOGRAFIA
50 X 67 CM
2005



REGINA MARCONI

"DA PALMA DA MÃO"
COMPOSIÇÃO FOTOGRAFICA DIGITALIZADA
39 X 104 CM
2004



LUISA GUIMARÃES
'MAGNÉTICOS'
VÍDEO (COR)
1'36"
2005



MERCEDES MUNIAGURRIA
'TAN SOLOS'
FOTOGRAFIA DOCUMENTAL
35 X 50 CM
2004



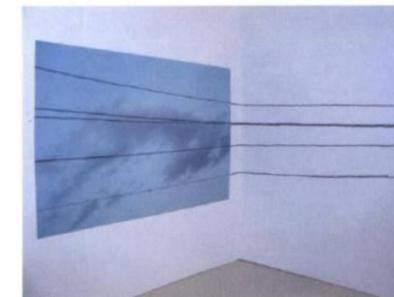
RENAN CEPEDA
SÉRIE BANGU 'DUAS SOMBRINHAS'
FOTOGRAFIA EM FILME INFRAVERMELHO
20 X 30 CM
2005



RENATO TEIXEIRA
'ÚNICA CENA/PHILME VIVÊNCIA'
VÍDEO (COR)
5'
2004



ROSELANE PESSOA
'TRACEJADO' SÉRIE II N° 6
FOTOGRAFIA (IMPRESSÃO DA LUZ)
90 X 90 CM
2004



VANDIR GOUVEA
'PARALELO CONTÍNUO'
FOTOGRAFIA E INTERFERÊNCIA'
DIMENSÕES VARIÁVEIS
2005



VALERIA GERICKE



RICALDE & BARBOSA
'JOGO DA VELHA'
FOTOGRAFIA - 50 X 70 CM
VÍDEO - 7'
2002



'INTERFERÊNCIA SOBRE O TRABALHO DE UM
ARTISTA DE RUA'
FOTOGRAFIA
30 X 20 CM
2004/2005

SOLANGE
VENTURI



VIRGINIA MASAU
'BARBI UNIVERSITARIA'
VHS
410'
2001



'LINEA B'
FOTOGRAFIA
16 X 120 CM
2005

O uso da fotografia difundiu-se a tal ponto que, hoje, é quase impossível para um artista conceber qualquer trabalho sem recorrer a este instrumental, seja tratando da produção de peças originais, o que é raro, ou de documentar uma obra, uma performance, um evento. A foto e o vídeo substituem então a obra, tornando-se testemunhas de uma atividade efêmera passada, manifestando cada qual a sua maneira, um traço. A aparente democratização do acesso ao instrumental da informática e à simplicidade do seu manuseio deixa prever possibilidades nunca ouvidas antes; tudo isso parece prometer a cada usuário um devir artístico em potencial.

O recurso à fotografia e ao vídeo não têm as mesmas motivações, entretanto seu uso apresenta freqüentemente caminhos similares que desconstruem a idéia de profissionalismo vinculada pela indústria (cujas marcas se encontram na divisão do trabalho) assim como a prática acadêmica de artes (que reivindica um saber fazer único e o culto do belo) ao mesmo tempo que manifesta uma apropriação democrática dos meios de comunicação. Se tudo é possível, então tudo é permitido e nada se opõe a esse apetite devorador de tudo registrar, tudo fotografar, de uma maneira ou de outra. A foto torna-se um momento do filme e não o inverso.

Mas a natureza dos documentos diferem em função do objeto filmado. Alguns interrogam as posturas, as atitudes, os comportamentos, avançando por uma realidade mais ou menos próxima ao artista. Assim: o trabalho sobre as atividades cotidianas. Para outros é antes de tudo o registro espontâneo de uma ação que justifica a desenvoltura da montagem. Nos dois casos, o ato preponderante é a captura, como fizeram número enorme de cineastas experimentais dos anos 60 e 70; a montagem se torna secundária só se for para reforçar a idéia de acumulação próxima que está, por sua vez, próxima da coleção. Raros são os artistas para os quais o imediatismo da tomada produz uma disponibilização imediata do registro, fazendo com que o público participe do momento constitutivo da gravação. Fazer da difusão instantânea um momento de partilha, um catalisador de troca como são os filmes de família em outras ocasiões. A experiência da arte se dissolve na vida.

Os trabalhos selecionados para esta exposição independentemente de sua qualidade intrínseca participam desse campo de reflexão. Por pertencerem a uma exposição eles não podem escapar da questão da imagem que ocupa um espaço, da necessidade de uma tal exibição em lugares quase públicos (escola, galeria, museu), da pertinência do embate... Qual o tipo de troca está em jogo na exposição? O que nos faz vivenciar tais fotos, tais vídeos? Como se articula a necessidade do fazer com a do mostrar?

Yann Beauvais

El medio fotográfico en Argentina se está convirtiendo en uno de los más usados en los últimos años; inclusive por los artistas no considerados fotógrafos. Foto y video son accesibles y fáciles de utilizar, son formas de adherirse al mundo del arte en su inmediatez. Pero esa misma celeridad de los medios audiovisuales genera otros interrogantes, qué decir que no se haya dicho, cómo elaborar un concepto arrojado y con el suficiente peso estético, además de la premura de una contemporaneidad avasallante; son ciertas interesantes impacencias que los artistas argentinos se plantean en los últimos tiempos.

Este grupo de autores, de muy diferentes formaciones, tanto académicas como free lance, investiga de lleno en articulaciones conceptuales dentro de los medios escogidos. Podrían haberse decidido por la pintura o la escultura para decir lo que dicen, pero nadie como la foto, el video o la animación computada fotográfica, para corroborar certezas de simulacro, para impulsar tiempos de celeridad, para corromper el mundo estético coetáneo.

Los rastros elegidos por los artistas son contundentes, Fessel establece retratos en donde ella no fotografía, solo arma la escenografía del estudio fotográfico y los sujetos (no profesionales) articulan el cómo y cuándo serán autofotografiados; Gericke observa porciones de espacios de paso instantáneo en "Conjuntos" que articula sobre un soporte más blanco de lo que realmente lo contiguo permite; Digirolamo está a oscuras, indaga un mundo aparente de la nada, rechazando de plano una modelo femenina que con una luz artificial pudiera verse estereotipadamente bella; Macera hace cine, pero dentro del mundo fotográfico, arma una historia en sucesión de imagen en donde la superposición de cada supuesto fotograma invade la idea de movimiento; Masau se auto filma, vestida de chica fashion recibe su innegable título universitario cuestionando de plano ciertas ironías institucionales; Muniagurria observa los niños de orfanato estableciendo lazos yuxtapuestos con las soledades de la infancia; Ominetti se divierte con su familia y ciertos rituales argentinos cotidianos en actos repetitivos de comicidad en movimiento; y Vignoli resume una porción de un mundo tan argentino, un mundo cruelmente real y latinoamericano, como un regalito sorpresa auto construido en su cajita freak.

Los artistas rosarinos son como muchos otros artistas de cualquier parte del mundo, establecen lazos entre el decir y el lenguaje del arte, resumen impresiones personales, que a veces son sociales, construyen realidades paralelas en notación artística. Son artistas de principios de siglo, saben que los medios tecnológicos son suyos, saben que no es fácil, pero continúan.

Marcela Römer



INAUGURAÇÃO 7 DE MARÇO DE ÀS 20H
EXPOSIÇÃO 8 A 13 DE MARÇO DE 2005
TERÇA E QUINTA DE 10 ÀS 21H
QUARTA DE 10 ÀS 19H
SÁBADO E DOMINGO DAS 10 ÀS 17H

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
GOVERNADORA ROSINHA GAROTINHO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA ARNALDO NISKIER

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
DIRETOR REYNALDO ROELS JR
COORDENADORA DE ENSINO VIVIANE MATESCO

CONSELHO DE DIREÇÃO
ANNA BELLA GEIGER
FERNANDO COCCHIARALE
JOÃO CARLOS GOLDBERG
IOLE DE FREITAS
PAULO SÉRGIO DUARTE

COORDENADOR DE EXPOSIÇÕES NELSON AUGUSTO

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS
PRESIDENTE JOÃO MAURÍCIO DE ARAÚJO PINHO FILHO
1º VICE-PRESIDENTE NELSON LAKS EIZIRIK
2º VICE-PRESIDENTE CARLOS ALBERTO BASTOS DE GOUVEA
ADMINISTRADORA ALEXANDRA NASCIMENTO

PROJETO MÃO-DUPLA
IDEALIZAÇÃO CÉLIA PATTACINI

CURADRIA E ORGANIZAÇÃO
CÉLIA PATTACINI
NI DA COSTA

TEXTO DO FOLDER YANN BEAUVAIS
TRADUÇÃO CÉLIA PATTACINI
DANIEL BARROS
JORGE EMMANUEL
LUIZ FERNANDO GAFFRÉE

PROJETO GRÁFICO NI DA COSTA

AGRADECIMENTOS:
AOS ARTISTAS
À EQUIPE DA EAV
LÍVIA FLORES
REJANE FERMAN

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

PARQUE LAGE
RUA JARDIM BOTÂNICO, 414
RIO DE JANEIRO - RJ
22461-000
BRASIL
TEL.: (5521) 2538-1879 / 2538-1091
FAX.: (5521) 2537-7878
WWW.EAVPARQUELAGE.ORG.BR
EAV@EAVPARQUELAGE.ORG.BR

APOIO:

